

Contribuições da língua Maxakalí para a descrição léxico-gramatical da língua Pataxó

Carlo Sandro de Oliveira Campos
UFMG, FAPEMIG¹
Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP: 31270-901, Brasil
csandrocampos@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de delinear algumas características gramaticais da língua Pataxó a partir da comparação entre os escassos dados lexicais da língua Pataxó e dados recentes da língua Maxakalí. A pesquisa apresentada neste trabalho foi empreendida a partir da comparação dos dados do Pataxó (Pataxó Meridional e Pataxó Setentrional ou Hähähäi) com dados recentes da língua Maxakalí e permitiu identificar traços morfofonológicos e morfossintáticos da gramática Pataxó que mostram estreita relação com a língua Maxakalí. Além da semelhança morfossintática, foram identificadas também correspondências lexicais entre as duas línguas além daquelas já identificadas em estudos anteriores sobre as duas variedades do Pataxó. Os resultados levantados na pesquisa relatada neste trabalho evidenciam que as línguas Pataxó e Maxakalí eram intimamente relacionadas e reafirmam a inclusão da língua Pataxó na família Maxakalí.

INTRODUÇÃO

As línguas Pataxó e Maxakalí pertencem ao Tronco Macro-Jê e à família Maxakalí. Ambas eram faladas por diversos grupos que viviam dispersos nas matas da região que hoje se localiza entre o sul da Bahia, o nordeste de Minas e o nordeste do Espírito Santo. Atualmente a língua Maxakalí permanece sendo falada no Vale do Mucuri (MG), com um número aproximado de 1600 falantes. A língua Pataxó, ao contrário, está extinta e o povo remanescente (MG, BA) dos grupos de outrora fala exclusivamente o português. Sabe-se que a língua Pataxó dividia-se em dois dialetos: (1) Pataxó Meridional (doravante PM) e (2) Pataxó Setentrional (doravante PS), conhecido como Hähähäi. Este trabalho tem como objetivo mostrar como dados da língua Maxakalí puderam contribuir para revelar traços da gramática Pataxó, uma língua extinta da qual restaram apenas alguns itens lexicais.

1. DADOS DISPONÍVEIS DA LÍNGUA PATAXÓ

Neste estudo foram consideradas sete listas lexicais da língua Pataxó, compiladas por diferentes autores em períodos distintos e com qualidade variada. Até onde pude constatar, essas são as únicas informações disponíveis sobre a língua Pataxó. A soma dessas sete listas perfaz o total de 531 palavras, como se pode observar na tabela 1:

Tabela 1 Listas Lexicais do Pataxó

PATAXÓ MERIDIONAL	
Lista de Wied (1815-1816):	90 palavras
Lista de Martius (1867)	7 palavras
Total:	97 palavras
PATAXÓ SETENTRIONAL (Hähähäi)	
Lista do Coronel Medeiros de Azevedo (1936)	70 palavras
Lista de Wilbur Pickering (1961)	166 palavras
Lista de Nimuendajú (1945)	37 palavras
Lista de Scheibe (1957)	40 palavras
Lista de Lopez e Urban/Bahetá (1982)	121 palavras
Total PS:	434
Total de palavras Pataxó (PM + PS):	531

A tabela 1 mostra que o PS foi mais descrito lexicalmente que o PM. Enquanto do PS restaram 431 palavras, do PM são disponíveis apenas 97 palavras.

2. COMPARAÇÃO LEXICAL ENTRE O PM E O PS

Urban (1985) comparou cinco das sete listas lexicais do Pataxó e encontrou 21 palavras cognatas entre os dois dialetos. Com elas mostrou 14 correspondências lexicais entre o PM e o PS de 335 itens comparados.

¹ Bolsa de Pós-Doutorado, processo SHA-BPD-00115-11.

Segundo Urban (1985), as correspondências encontradas por ele mostram que o PS era uma variedade inovadora em relação ao PM². Assumo que o PS era uma variedade inovadora do PS e, portanto, provavelmente um dialeto de uma mesma língua, o Pataxó. Por essa razão, as diferenças entre o PM e o PS serão desconsideradas neste trabalho, exceto quando se fizerem necessárias. Por conseguinte, o termo Pataxó designará neste estudo tanto o PM como o PS indiferentemente. Na próxima seção, tratarei da comparação entre o Pataxó e o Maxakalí, objetivo principal deste trabalho.

3.COMPARAÇÃO LEXICAL ENTRE O PATAXÓ E O MAXAKALÍ

De 95 dados do PM, Loukotka (1939; 1963) mostrou apenas 16 relações lexicais com o Maxakalí. Além disso, as relações de parentesco entre essas línguas foram evidenciadas basicamente no plano lexical, exceto por uma breve observação atribuída a Harold Popovich em Meader (1978). Segundo Meader (1978), Popovich, em comunicação pessoal, teria identificado semelhanças entre o PS e o Maxakalí com respeito à ordem sintática entre nomes e modificadores e nos prefixos de terceira pessoa³.

A falta de dados, portanto, dificulta o conhecimento dos traços mais básicos da gramática da língua Pataxó. Além disso, os poucos dados lexicais disponíveis da língua apresentam problemas decorrentes do modo como foram coletados ou transcritos: (1) os dados foram, principalmente no caso do PM, transcritos numa época em que ainda não havia um alfabeto internacional para transcrição fonética. Consequentemente, sons desconhecidos por falantes de línguas européias não podiam ser representados adequadamente. Além disso, algumas palavras eram certamente desconhecidas pelos informantes. Nas listas de Wied-Neuwied (1820) e Martius (1867) por exemplo, há a palavra “paciência”, termo que seria difícil para um Pataxó silvícola traduzir, no início do século XIX.... Outro problema é que não havia recursos para a comparação de dados, pois as línguas usadas para comparação também eram pouco conhecidas, como era a língua Maxakalí na época dos estudos de Loukotka (1939, 1963). A falta de conhecimento das línguas abordadas não permitia a identificação de sinonímia e de variação dialetal nas comparações realizadas. Por essa mesma razão, itens lexicais não podiam ser distinguidos de frases. Para ilustrar alguns desses problemas, consideremos alguns exemplos de dados do Pataxó.

Loukotka (1936) fornece a forma Pataxó *tomaissom* como ‘graxa’⁴. Esse item lexical fornecido por ele é claramente constituído de três morfemas existentes também em Maxakalí: *to-* (Maxakalí *top-* ‘gordura’) *mai-* (Maxakalí *-mai/-max* ‘semelhante’ ou ‘bom’) e *-ssom* (Maxakalí *-xop* ‘morfema de plural’), cuja tradução, se

considerarmos a semelhança com o Maxakalí, pode corresponder a: (1) gordura + semelhante + PL = ‘muita coisa que se parece com gordura’, que seria um modo improvisado de designar ‘graxa’ até então desconhecida por povos indígenas da época, ou (2) gordura + bom + PL = ‘muita gordura boa’. Independente de qual tradução seria a mais apropriada ou mais próxima ao que foi dito pelo informante de Wied-Neuwied (1820), nem uma delas corresponde literalmente ao termo correspondente Maxakalí *tomanin* (ou em ortografia Maxakalí *topmũnĩy*) ‘gordura preta’ = ‘graxa’. Diante dessa situação, é compreensível porque Loukotka (1939, 1963) tenha encontrado tão poucos cognatos entre o Pataxó e o Maxakalí.

Situação semelhante pode ser encontrada em traduções de Wied-Neuwied (1820). O autor traduz o termo *epotoy* como ‘cabelo’. Esse termo possui o cognato em Maxakalí *ũputox* [ũpu’toj]⁵, que corresponde a ‘a cabeça dele’. Provavelmente, quando Wied coletou o dado, deve ter apontado para o cabelo na presença do informante, que entendeu o gesto de Wied como se ele apontasse para a ‘cabeça’. Como em Maxakalí, também em Pataxó *potoy* ‘cabeça’ deve ter sido um nome inalienável, o que explica o prefixo de 3ª pessoa não traduzido. O que evidencia essa hipótese é o fato de o próprio Wied fornecer a palavra *atpatoy* para cabeça, que é muito semelhante a *potoy* e, como ela, também traz um prefixo pessoal, dessa vez, aparentemente de 2ª pessoa. Além disso, Pickering (1978) registra a forma [ʌmbʌ’koʃ] para cabeça. Considerando que [b] e [t] do PM correspondem a [p] e [k] no PS e que a vogal [ʌ] possui os traços [+ posterior], como [u], e [+baixo], como [a], a hipótese de *potoy* corresponder a ‘cabeça’ e não a ‘cabelo’ é bastante plausível.

Considerando então esse tipo de problema encontrado nos estudos anteriores sobre o Pataxó, a pesquisa relatada neste trabalho teve como objetivo comparar os dados disponíveis do Pataxó com possíveis correspondentes da língua Maxakalí, na esperança de identificar um número maior de correspondências entre as duas línguas e possíveis traços gramaticais do Pataxó ocultos nos vocabulários. Desse modo, puderam ser relacionados à língua Maxakalí itens lexicais que em análises anteriores não tinham cognatos com o Maxakalí. Em muitos casos, o que se considerava uma única palavra era na verdade uma pequena frase ou expressão. Usando essa metodologia, portanto, o número de relações encontradas entre o Pataxó e o Maxakalí cresceu significativamente. Do total de 531 dados do Pataxó, foram encontradas 347 correspondências com o Maxakalí⁶, número muito superior ao encontrado por Loukotka (1939). Nas próximas seções, apresentarei os traços gramaticais do Pataxó que puderam ser vislumbrados por meio da comparação com a língua Maxakalí. Iniciarei pelos aspectos morfofonológicos.

4. MORFOFONOLOGIA DO PATAXÓ

Um traço morfofonológico bastante saliente nos dados da língua Pataxó (e também de outras línguas da família

² Dados do Maxakalí permitiram também a identificação de oito correspondências consonantais e vocálicas entre o PM e o PS não observadas por Urban (1985), mas que não serão abordadas aqui, pois, apesar da evidente contribuição da língua Maxakalí para o estudo das relações entre o PM e o PS, o foco deste trabalho são as relações lexicais e gramaticais entre o Pataxó e o Maxakalí.

³ Nas próprias palavras de Meader, (1978) “Depois de um exame meramente superficial das duas línguas, Harold Popovich apontou algumas mudanças fonéticas regulares nas correspondências Maxakalí-Pataxó: i : ʌ , t : k , p : b. Também notou semelhanças sintáticas nas posições relativas do substantivo e seu modificador e nos prefixos da terceira pessoa”. (Meader, 1978, p. 6).

⁴ Dado de Wied-Neuwied (1820).

⁵ Em Maxakalí, a vogal /ũ/ ocorre frequentemente como [ɛ], assim como a vogal [o] tende a ser produzida como [u] por falantes mais jovens.

⁶ Considerando por cada lista de autores, a correspondência entre número de itens e cognatos encontrados foi como segue: Wied-Neuwied (70<90), Martius (6<7), Azevedo (36<70), Pickering (69<166), Nimuendajú (23<37), Scheibe (25<40), Lopez e Urban (42<121).

Maxakalí é a alternância entre dois padrões fonotáticos distintos e a alternância entre formas longas e curtas que esses dois padrões apresentam. Os padrões em questão apresentam uma sequência de duas sílabas as quais portam uma consoante fricativa glotal /h/ ou oclusiva glotal /ʔ/ entre vogais idênticas: *māhām* ‘peixe’ *hāʔām* ‘terra’. Palavras pertencentes a esses padrões fonotáticos podiam aparentemente alternar entre um padrão e outro (tʃaha ~ tʃaʔa ‘quebrar’; hāhām ~ hāʔām ‘terra’) e também entre formas longas e curtas (hāhām/hām ~ hāʔām/hām ‘terra’). Essas características são também observadas no Maxakalí, sendo que nessa língua, embora a alternância de uma determinada palavra entre os dois padrões não seja mais sincronicamente observada, ela parece ter ocorrido diacronicamente. Dados do Pataxó e do Maxakalí podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 2 Alternância de padrão fonotático:

FP c/ h	FP c ʔ	FR	Maxakalí	português
māhām	-----	-----	mā(hā)m	peixe
-----	-----	taka	tʃata(há)	gritar
-----	-----	mip	mī(hī)m	madeira
bohob	-----	bop	po(ho)p	macaco
-----	-----	tot	to(ho)t	cabaça
cohom	-----	-----	ko(ho)t	mandioca
hāhām	hāʔām	hām	hā(hā)m	terra
tʃahab	-----	tʃab	tʃa(ha)p	semente
pohoj	-----	poj	po(ho)j	flecha
-----	-----	kumā	tomā(hā)	engolir
-----	nīʔin	-----	nīn	carne
tʃaha	tʃaʔa	-----	tʃaʔa	quebrar
-----	tʃāj	-----	konā(ʔā)ŋ	água
-----	māʔāj	māj	mā(ʔā)j	jacaré

Palavras com os dois padrões fonotáticos ocorrem sob formas reduzidas quando participam de compostos nominais e verbais na língua Maxakalí. No Pataxó, o fenômeno ocorria de modo idêntico:

Tabela 3 redução em compostos

MAXAKALÍ		
Forma longa	Forma reduzida em compostos	português
xahap	patʃok-tʃap	semente/grão de milho
po(ho)p	pop-tʃeka	macaco/macaco grande
PATAXÓ		
Forma longa	Forma reduzida em compostos	português
tSahab	baʃob-tʃab	semente/grão de milho
bohob	bob-ʃeg	macaco/macaco grande

Na próxima seção, tratarei dos aspectos morfossintáticos do Pataxó que puderam ser observados.

5. MORFOSSINTAXE DO PATAXÓ

A comparação entre os dados do Pataxó com os dados do Maxakalí permitiu identificar sete características do Pataxó que eram idênticas à do Maxakalí atual: (1) sistema pronominal, (2) causativização, (3) uso do prefixo reflexivo, (4) ergatividade, (5) marcação de posse, (6) negação e (7) sufixo de plural. Começo pelo sistema pronominal.

5.1 SISTEMA PRONOMINAL DO PATAXÓ

Do sistema pronominal, puderam ser identificados os pronomes de 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular além dos dêiticos *nũ* ‘este’ e *nō* ‘aquele’:

Tabela 4 o sistema pronominal

Pataxó		Maxakalí		Português
Pronomes pessoais				
	Expl		Expl	
ak/ag, ek	angokaj	uŋ	uŋkep	(meu) peito
a/at	atō	a/ā	ātut	(tua) mãe
e	ehe	u	uhej	(dele) irmã
Dêiticos				
Pataxó	Maxakalí	Português		
nu	<i>nũ</i>	este		
nio	<i>nō/nōm</i>	aquele		

Na tabela 4, pode-se observar que os pronomes do Pataxó correspondem exatamente aos pronomes da língua Maxakalí, assim como os dêiticos ‘este/aquele’.

5.2 SIMULTANEIDADE E CAUSATIVIZAÇÃO

A expressão de simultaneidade parece ter sido expressa em Pataxó exatamente como em Maxakalí, por meio do verbo *putup* ‘querer’:

(1)

‘Noktiopetan ‘preguiçoso’ (Wied-Neuwied, 1820, p. 511)

(a) **Nok tio petam (Pataxó)**

(b) **Nō tʃok pputup (Maxakalí)**

Aquele morrer querer

‘Aquele (ali) está morrendo’

No caso da causativização, ela é expressa em Maxakalí pelo sufixo *-āhā*’ (cf. Campos, 2009), aparentemente o mesmo sufixo era usado em Pataxó⁷:

(2)

(a) **Kumā** (P) ‘engolir’ (Meader, 1978, p. 1978, p. 28)

(b) **ātʃaka** (P) ‘gritar’ (você grita) (Meader, 1978, p. 28).

⁷ Infelizmente os dados do Pataxó mostram apenas formas reduzidas das formas verbais causativizadas, mas também em Maxakalí formas causativas tornam-se reduzidas em determinados contextos, como no modo imperativo (cf. Campos, 2009, p. 252).

Outra característica gramatical do Pataxó é o prefixo reflexivo, que, como em Maxakalí, também em Pataxó parece ter sido expresso por *yāy* [ɲāɲ]:

(3)

Nionaikikepa ‘inimigo’ (Wied, 1820)

(a) **Nio nai kike pa**
‘Aquele REFL brigar frequentemente

(b) **Nôm ɲāj kij paj**
‘Aquele (ali) briga muito’

Outro traço gramatical encontrado foi a expressão do sistema ergativo. Assim como o Maxakalí, o Pataxó parece ter sido uma língua de sistema de caso ergativo:

(4)

Noytanatschä (Wied-Neuwied, 1820, p. 511)

(a) **Noy ta na tschä**

(b) **Nōj tae ɲāɲ tʃɛ**
Outros ERG REFL pintar

‘Os outros estão pintando’

Infelizmente, apenas o exemplo acima pôde ser encontrado como evidência do possível sistema ergativo do Pataxó.

Outras semelhanças gramaticais com o Maxakalí foram a marcação de posse, a negação e a marca de plural⁸:

TABELA 5 OUTRAS SEMELHANÇAS GRAMATICAIS

Pataxó	Maxakalí	Português
MARCADOR DE POSSE		
nio aktʃum	ɲōŋ kak-tʃup	‘meu menino’
NEGAÇÃO		
maioğnã	bai oknãŋ	‘não é bom’
MARCA DE PLURAL		
niami-ssum	ɲāmĩ-tʃup	‘espíritos’

Embora algumas supostas correspondências com o Maxakalí que procurei evidenciar neste estudo careçam de mais exemplos, os poucos dados disponíveis do Pataxó não permitem uma análise muito mais acurada do que a que esbocei aqui. De qualquer modo, os dados mostram, de maneira inequívoca, a relação estreita entre as duas línguas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados atuais do Maxakalí evidenciaram que o Pataxó compartilhava com a língua Maxakalí não apenas léxico comum, mas também diferentes características da gramática, como sistema pronominal, morfema causativo, morfema reflexivo, marcador de posse, sufixo de plural e ergatividade. Os dados sugerem que o Pataxó era muito mais próximo da língua Maxakalí do que o texto de Loukotka sugere. Dada a semelhança, é possível que o Pataxó e o Maxakalí tenham sido apenas dialetos muito próximos de uma mesma língua, inteligíveis entre si. Este trabalho reforça a importância da documentação de línguas

⁸ Os três exemplos da tabela 5 foram, respectivamente, traduzidos por Wied como ‘filho’, ‘não é bom’ e ‘Deus’.

indígenas, uma vez que os traços gramaticais do Pataxó só puderam ser identificados a partir do conhecimento da língua Maxakalí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Azevedo, Antônio Medeiros de. *Vocabulário Pataxó*. Arquivos do Museu Nacional, RJ, 1936
- [2] Campos, Carlo Sandro de Oliveira. *Morfofonêmica e morfossintaxe da língua Maxakalí*. Tese (Doutorado em Linguística). UFMG, 2009
- [3] Loukotka, Chestmír. A língua dos Patachos. *Revista do Arquivo Municipal*, vol. 55, p. 5-15. São Paulo: Departamento de Cultura, 1939
- [4] _____. Documents et vocabulaires inédits de langues et de dialectes Sud-Américains. *Journal Société des Américanistes de Paris*, 1963, 52, p. 7-60
- [5] Meader, Robert E. *Índios do Nordeste: levantamento sobre os remanescentes tribais do Nordeste brasileiro*. Série Lingüística, 8. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1978, p. 94. Disponível em: <<http://www.sil.org/americas/brasil/engltcpb.htm#ling>>
- [6] Nimuendajú, Curt. *Kamakã, Patasó, Masakari* (Manuscrito - Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro), 1945
- [7] Rodrigues, Maria Carolina Young; SILVA, Aracy Lopes da. *Lições de Baheté: sobre a língua Pataxó Hähähäi*. São Paulo: Comissão Pró-índio de São Paulo, 1983
- [8] Scheibe, Paulo. Idioma Pataxó em 1957. (Manuscrito inédito, arquivos do Prof. Darcy Ribeiro, Rio de Janeiro). In: LOUKOTKA, Chestmír. Documents et vocabulaires inédits de langues et de dialectes Sud-Américains. *Journal Société des Américanistes de Paris*, 1963, 52, p. 7-60
- [9] Urban, Greg. On Pataxó and Hähähäi. The University of Chicago Press. *International Journal of American Linguistics*, Vol. 51, No. 4 (Oct., 1985), p. 605-608
- [10] Von Martius, Carl Friedrich. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerikas zumal Brasiliens*. II. Glossaria linguarum Brasiliensium. Leipzig: Friedrich Fleischer, 1867
- [11] Wied-Neuwied, Maximiliano. *Viagem ao Brasil*. 1820 (Tradução portuguesa). São Paulo : Edusp ; Belo Horizonte : Itatiaia, 1989.
- [12] Pickering, Wilbur. Pataxó Hähähäi. In: Meader, Robert E. *Índios do Nordeste: levantamento sobre os remanescentes tribais do Nordeste brasileiro*. Série Lingüística, 8. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1978, p. 94. Disponível em: <<http://www.sil.org/americas/brasil/engltcpb.htm#ling>>